
UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CASE BASED LEARNING EM UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA PROFISSIONAIS DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZINGRA, Karina Negrão ^{1*}; SILVA, Anitha de Cassia Riberio da ^{1*}; SILVA, Ítalo Diógenes Gomes da ¹; Torres, Alynne Santana Leônida¹; JÚNIOR, Arlindo Gonzaga Branco^{1 2}

1. Centro Universitário São Lucas - UniSL

2. Universidade Federal de Rondônia - UNIR

*Autor Correspondente: karina.zingra@gmail.com

RESUMO Objetivo: registrar uma experiência de uso da aprendizagem de metodologia baseada em casos, em um workshop de ensino em uma instituição de ensino superior em Rondônia. **Relato de experiência:** Foi realizado em fevereiro de 2020, durante uma semana pedagógica em instituição privada localizada na Capital, um workshop, sendo o público alvo de professores de atividades práticas de saúde coletiva. O workshop durou 4 horas e a metodologia utilizada mostrou-se eficaz no grupo de professores trabalhados. **Conclusão:** A educação interprofissional é importante para a formação acadêmica e trabalhando com esse tema a aprendizagem baseada em casos mostrou-se eficaz na população estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional; Educação em saúde; Educação de Graduação em Medicina

INTRODUÇÃO

A educação interprofissional e prática colaborativa compõem temas emergentes do campo da saúde em nível global, sendo a equipe um componente fundamental da reforma do modelo de formação profissional e de atenção à saúde. É neste cenário que elas preenchem uma lacuna significativa com experiências bem-sucedidas nos países que as adotaram e se apresentam como ferramentas importantes na consolidação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (OMS, 2010; AMADO, 2016).

Rocha (2012) infere que deve ser um compromisso das instituições de ensino, assumir a responsabilidade da capacitação. Acredita-se que esse compromisso com a formação se estende a todos os preceptores de nível superior que acompanham os alunos em cenários de prática SUS.

Baseado nessa premissa este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por um grupo de uma oficina que visa a problematização sobre educação interprofissional na

academia e para realizar essa problematização utilizaremos a metodologia *case based learning* afim de incentivar a participação ativa dos professores participantes na oficina.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, no qual será descrito experiência vivida em oficina para docentes no Centro Universitário São Lucas (UNISL), no estado de Rondônia durante a semana pedagógica utilizando a metodologia ativa *case based learning* e a inclusão de discentes em capacitação pedagógica com intuito de ouvir os alunos e problematizar a inserção destes nas oficinas pedagógicas.

Este trabalho tem como fim analisar a eficácia de metodologia ativa em discussões voltadas ao aprendizado de docentes para abordagem de temas da atenção básica em saúde na graduação.

A metodologia ativa escolhida para a palestra foi o *case based learning* e envolveu resolução de casos clínicos utilizando ferramentas da atenção primária.

O tema abordado na palestra foi “Educação interprofissional e prática na saúde coletiva”.

Foi realizada em fevereiro de 2020, durante a semana pedagógica de uma instituição privada localizada na Capital de Rondônia, promovida pela coordenação da referida instituição de ensino superior. A oficina foi oferecida em apenas um turno, sendo ele no período noturno para que ocorra a aderência do público alvo.

O público alvo da oficina foram professores de saúde coletiva desta instituição sendo enviado convite via e-mail as coordenações do curso para divulgação da data do evento.

O *case based learning* é baseado na aplicação de um caso prático, resgatando teoria de conhecimento prévio dos ouvintes. (THISTLETHWAITE, 2012). Desta forma, desenvolve-se atividade de raciocínio e ligando teoria com prática com objetivo de promover motivação, reflexão crítica e integração de saberes. (JESUS, GOMES & CRUZ, 2013)

Participaram da atividade um total de 24 docentes. Dentre estes, haviam enfermeiros, odontólogos, psicólogos, fonoaudiólogos e médicos.

Nos 15 primeiros minutos da oficina ocorreu uma explanação oral, sendo a falta de disciplinas que gerem integração de alunos de diferentes cursos (multi e interdisciplinar) o principal ponto abordado.

O objeto dessa primeira problematização foi:

- Entender o que é colaboração;

-
- Benefícios do trabalho em equipe e ensino interprofissionais;
 - O trabalho colaborativo, multi/interdisciplinar nas áreas da saúde;
 - Entender quais estratégias podem ser abordadas a fim de melhorar a interação entre os profissionais de saúde.

Uma das estratégias adotadas para gerar problematização foi a apresentação da visão de duas discentes de medicina da instituição, em relação ao seu ponto de vista em como é o relacionamento interprofissional em estágios extracurriculares nos campos de atenção básica e urgência e emergência.

As discentes trouxeram à tona a importância de acompanhar o desenvolvimento laboral diário da equipe de saúde da família e em pronto atendimento, relatando como promoveu a construção de um olhar diferenciado quanto a importância do trabalho multiprofissional, uma vez que por meio dessa inserção a visualização prática da construção do cuidado por diversos âmbitos tornou-se mais palpável.

Essa possibilidade contribui para uma formação mais abrangente, permitindo a troca de saberes, experiências e a compreensão que cada profissão possui sua importância para traçar as estratégias do cuidado integral e longitudinal de cada paciente. Ademais, a convivência com cada integrante da equipe permitiu observar as particularidades e sanar dúvidas conforme a especialidade de cada um, o que implicou em aprofundamento de conteúdos estudados na academia que, por vezes, não ficou solidificado ou pouco compreendido.

Conforme a experiência no campo extracurricular em saúde da família, as discentes envolvidas destacaram ser possível notar a integração entre médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, dentistas e coordenação em significativos processos de discussão de estratégias para pacientes e área de abrangência. Fato, este, que implica na construção de uma futura postura de integração e intercâmbio de saberes não se valendo de preconceitos e amarras que afasta equipe e impede a construção de medidas eficazes de cuidado.

Somado a isso, a receptividade da equipe aos acadêmicos que viveram esse período de extensão na unidade de saúde da família é também um dos pontos positivos que inspira a reprodução de tais atitudes, tanto durante o desenvolvimento de atividades em grupo no ensino superior quanto ao ser integrante de uma equipe interprofissional.

Estar imerso nessa estrutura traz à tona a necessidade de reestruturação na aplicação das práticas de educação interprofissional durante a formação acadêmica, devido essa realidade ser pouco aplicada, contribuindo para baixa adesão e construção de estigmas por partes de discentes que não vivem essa realidade integrativa.

Ao pontuar situações no campo de urgência e emergência, as discentes envolvidas na oficina descrevem a vivência de um estágio extracurricular na Unidade de Pronto Atendimento. Relatam que não há um trabalho entre os alunos multi e interdisciplinar, acarretando em um aprendizado fragmentado (na visão dos estudantes presentes).

Após isso, os ouvintes foram divididos em 3 grupos, sendo que cada um deveria ter integrantes de diferentes áreas da saúde. Houve a distribuição dos materiais didáticos produzidos, cartolinas, pinceis e um caso clínico “problema” diferente para serem montadas estratégias interprofissionais.

Os docentes em grupos com os casos problemas apresentaram após 40 minutos de discussão em mesa, que socializar a conduta que fariam para caso e a experiência da utilização do método e se este método seria eficaz na sua prática docente.

Ao fim os participantes se mostraram muito satisfeitos com a oficina e com a problematização sobre educação Interprofissional na academia de saúde e a importância desta na formação dos seus alunos.

DISCUSSÃO

A construção do saber ao longo das etapas que vai do escolar ao ensino superior pode ser baseada em diferentes métodos e vantagens de aprendizagem, dentre esses, o modelo tradicional se caracteriza como passivo em que o aluno vive um distanciamento entre as matérias estudadas e a realidade prática, somado a dificuldade de desenvolver um raciocínio interdisciplinar (REIS & VITALINO, 2017).

Em contrapartida, o método *problem based learning* (PBL) propõe o direcionamento do discente para resolução de problemáticas reais do cotidiano a ser vivenciado após a formação, além de estimular a análise, discussão e resolução do problema (FREZATI et al, 2014).

A estratégia do processo ativo abre portas para o aluno desenvolver senso crítico durante as resoluções de problemas, se integrar, construir e vivenciar fatores sociais que implicam diretamente no processo saúde-doença (REIS & VITALINO, 2017). Damos destaque no relatar a ampla participação dos professores (na oficina discentes) com a técnica utilizada na oficina e isto pode ser importante para a reflexão docente acerca dos métodos empregados na prática de saúde coletiva.

Ao inserir o discente em práticas profissionais há contribuição para construção do conhecimento a partir das vivências e experiências que forma a base para o processo de aprendizagem ao passo que vivencia os conteúdos diariamente (SANTOS et al, 2019).

Uma das formas que acadêmicos da saúde vivenciarem essa realidade, além das ofertadas pela instituição de ensino superior é por meio da socialização profissional, que pode ser caracterizada como atividades extracurriculares que permite o aprendizado indireto conforme os subprodutos baseados nas atitudes, padrão de comportamento e valores que são adquiridos pelo contato com membros das equipes que integram esse processo de extensão (REGO, 1998).

Essa possibilidade auxilia na inserção dos discentes na realidade da educação interprofissional, fato que corrobora para observar e internalizar os benefícios dessa prática, contribuindo para redução de estereótipos e hostilidade entre os diferentes futuros profissionais que entraram no mercado de trabalho (BATISTA & BATISTA, 2016).

Ressalta-se ainda que, essa inserção contribui para que a absorção desse padrão reflita no desenvolvimento de problematizações em equipe e superação da fragmentação das articulações de saúde, sendo substituídas por ações integradas com mais resolutividade (PEDUZZI et al, 2012).

Com isso, ao promover essas práticas de socialização interprofissional incluindo alunos é possível revolucionar o método de ensino aprendizagem tornando real a formação de profissionais mais aptos ao trabalho em equipe, com mais senso crítico e valorizando o conhecimento inerente a cada especialidade que integra o corpo de profissionais (COSTA, 2016).

CONCLUSÃO

Com base no exposto, observa-se que a metodologia *case based learning* foi eficaz na oficina oferecida, pois permitiu reflexão acerca da temática educação interprofissional sendo está de suma importância para a formação do profissional de saúde, uma vez que propicia a construção de novas práticas de saúde, buscando a construção do cuidado integral do paciente se valendo das decisões tomadas em equipe.

Tais práticas, permite ao discente se desvincular do modelo tradicional tanto do ensino acadêmico quanto do método de trabalho, estimulando-o a adaptação as novas formas de exigências do mercado de trabalho.

Destacamos também aqui a importância da participação das discentes na oficina, as quais relataram suas experiências acadêmicas, auxiliando assim o profissional docente a refletir sobre os métodos de aprendizado que podem ser eficazes na sua pratica profissional além de

troca saberes entre aluno-professor. Essa pratica é importante para a melhoria do processo ensino aprendizagem podendo ser problematizada e trabalhada em outras oficinas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

1. AMADO, E. **Educação interprofissional e prática colaborativa em terapia intensiva: perspectiva dos profissionais da saúde**. 73 fls, 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2016
2. Batista, Nildo Alves; Batista, Sylvia Helena Souza Da Silva. Educação Interprofissional Na Formação Em Saúde: Tecendo Redes De Práticas E Saberes. **Comunicação Saúde Educação**, [F.L.], V. 56, N. 20, P.202-204, Jan. 2016.
3. Costa, Marcelo Viana Da. A Educação Interprofissional No Contexto Brasileiro: Algumas Reflexões. **Comunicação, Saúde, Educação**, [F.L.], V. 56, N. 20, P.197-198, Jan. 2016.
4. Frezatti, Fábio; Silva, Sidnei Celerino Da. Prática Versus Incerteza: Como Gerenciar O Estudante Nessa Tensão Na Implementação De Disciplina Sob O Prisma Do Método Pbl? **Revista Universo Contábil**, [F.L.], V. 10, N. 1, P.29-46, Mar. 2014.
5. Jesus, A.; Gomes, M. J.; Cruz, A. Case Based Learning Digital: Proposta Para Estruturação Da Formação. **Atas Do Xii Congresso Internacional Galego-Português De Psicopedagogia**. Braga: Universidade Do Minho, 2013
6. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: OMS, 2010.
7. Peduzzi, Marina. Educação Interprofissional: Formação De Profissionais De Saúde Para O Trabalho Em Equipe Com Foco Nos Usuários. **Rev Esc Enferm Usp**, [F.L.], V. 47, N. 4, P.977-983, Dez. 2012.
8. Rego, Sérgio. Currículo Paralelo Em Medicina, Experiência Clínica E Pbl: Uma Luz No Fim Do Túnel? **Comunic, Saúde, Educ**, [F.L.], V. -, N. -, P.35-48, Ago. 1998.
9. Reis, Helaine; Vitalino, Jofre. Análise Qualitativa Comparativa Entre O Método Pbl E O Tradicional Na Educação Profissional Tecnológica De Nível Médio Para Jovens E Adultos. **Investigação Qualitativa Em Educação**, [F.L.], V. 1, N. -, P.1892-1902, Jan. 2017.

-
10. ROCHA, H.C. **Avaliação da prática de preceptoria após formação pedagógica.** 2012. 104f. Dissertação (mestrado) – UFRJ / Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, Rio de Janeiro, 2012.
 11. Santos, Ione Ferreira; Hamamoto, Cássia Galli; Igarashi, Fernanda De Oliveira. A Aprendizagem Baseada Em Problemas Na Percepção Dos Estudantes De Medicina Da Faculdade De Medicina De Marília (Famema). **Campo Abierto**, [F.L.], V. 38, N. 2, P.159-174, Mar. 2019
 12. Thistlethwaite, J. E.; Et Al. The Effectiveness Of Case-Based Learning In Health Professional Education. **A Beme Systematic Review: Beme Guide No. 23**, 2012.